

A confiança reconquistada

Dúvida Ext 22 OUT 1991

O ministro Marcílio Marques Moreira volta de uma reunião importante no Fundo Monetário Internacional (FMI) e de contatos decisivos com credores do Brasil. Apesar de todos os erros cometidos por este governo no encaminhamento da política econômica, há grande disposição em colaborar com o Brasil para que as medidas governamentais permitam conter a inflação e retomar o crescimento econômico. Para tanto, sem dúvida, é preciso colocar em prática o que o ministro, em nome do governo brasileiro, prometeu no Exterior. Para que isso ocorra, porém, o ministro e seus auxiliares necessitam do apoio total do presidente Collor, vencendo o ninho de serpentes em que às vezes se transforma o Palácio do Planalto. Dele, como se sabe, frequentemente saem notícias cujo único objetivo é intimidar, intrigar.

Afora as intrigas, é

preciso vencer os interesses em jogo, contra os quais o ministro se rebelou. Vejam-se, ainda agora, as pressões dos governadores para liberar verbas e, no caso do Nordeste, para obter favores especiais. O ministro Marcílio Marques Moreira representa hoje uma espécie de aval para que se possa fechar o acordo com o FMI e se abra de novo o mercado internacional ao nosso país. Não foi fácil ao ministro desfazer — e o conseguiu — a péssima imagem que a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello deixava no Exterior.

Hoje, há um plano de trabalho que, se cumprido, permitirá equilibrar as finanças públicas, conter os gastos e aumentar a arrecadação. Muitos se rebelam contra ele e contra o ministro que o propôs.

Não se trata, porém, de apenas mais uma proposta. Trata-se de salvar a imagem e o crédito do Brasil no Exterior.